

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

## EXCLUSÃO ESCOLAR ou SÍNDROME da EXCLUSÃO SOCIAL?<sup>1</sup>

**ANTONIO BENEDITO LOMBARDI**

*Professor adjunto de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – FM-UFMG. Especialista em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Diploma em psiquiatria infantil pelo Institute of Psychiatry - University of London, England. Mestre e Doutor em Ciências da Saúde – área de concentração: saúde da criança e do adolescente FM-UFMG.*

**Resumo:** Para milhões de descendentes da escravidão a exclusão escolar é apenas uma etapa do processo excludente ao qual estão submetidos há séculos e chamar a atenção para este fenômeno é um dos objetivos deste artigo. Essas pessoas vivendo no interior do país ou, principalmente, nos bolsões de pobreza das regiões metropolitanas, são expostas a múltiplos fatores de risco desde a gestação, nos períodos de lactente e pré-escolar. Quando ingressam na 1ª série do ensino fundamental já estão impactadas biopsicossocialmente. Entretanto, para agravar o impacto, durante os períodos, escolar, de adolescente e de adulto jovem, o fenômeno excludente não deixa de atuar sobre essas pessoas, que continuam expostas a diferentes fatores adversos. Estes, juntamente com os danos subjetivos resultantes, auto-excludentes, dificultam a inclusão social desses indivíduos impossibilitando-os de permanecerem na escola aprendendo e, mais tarde, se realizarem profissionalmente.

Constata-se, portanto, que a exclusão escolar, para este grupo é apenas uma faceta de um fenômeno maior chamado de “Síndrome da Exclusão Social” da qual são vítimas seculares. A solução depende de intervenções concomitantes dentro e além dos muros da escola; interdisciplinares, intersetoriais, com base na comunidade. Devem ser iniciadas na gestação e mantidas em todos os períodos do ciclo de vida.

**Palavras-chave:** exclusão social, fatores de risco, exclusão escolar, síndrome

### SCHOOL EXCLUSION or SOCIAL EXCLUSION SYNDROME?

**Abstract:** For millions of people descended from slaves in Brazil, school exclusion is only one stage in the general process of exclusion that they have been submitted to for centuries, and drawing attention to this phenomenon is one of the aims of this article. These people, living in the interior or, especially, in the pockets of poverty that surround the large cities, are exposed to multiple risk factors starting during pregnancy, and persisting into the breast-feeding stage and the pre-school period. When they start their first year at primary school, they have already been affected biopsychologically. To make matters worse, during the years of adolescence and the young adult phase, the process of exclusion is still present, exposing them to different negative factors. These, together with the subjective damage, which is self-excluding, make their social

---

<sup>1</sup> Texto baseado na tese A Síndrome da Exclusão Social: as origens, os fatores de risco, os múltiplos sintomas biopsicossociais ao longo dos períodos do ciclo de vida e os fatores perpetuadores defendida na FM-UFMG no ano de 2009. Autor: Antonio Benedito Lombardi. Orientador: Professor Joel Alves Lamounier. Co-orientador Professora Janete Ricas



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

inclusion difficult, as it becomes impossible for them to stay at school, learning, and later on, achieve professional fulfilment.

It can be seen then that school exclusion, for this group, is only one factor of a more extensive phenomenon called “The Social Exclusion Syndrome” from which they have been suffering for centuries. The solution depends on simultaneous action within and beyond the school walls; interdisciplinary, intersectorial action based on the community. This must start during pregnancy and be maintained throughout the entire life cycle.

**Keywords: social exclusion, risk factors, school exclusion, syndrome**

## Introdução

*Pedro pedreiro penseiro esperando o trem*

...

*Pedro pedreiro quer voltar atrás*

*Quer ser pedreiro pobre e nada mais*

*Sem ficar esperando, esperando, esperando*

*Esperando o sol...*

*Esperando o filho para esperar também...*

*Esperando a sorte...*

*Esperando o norte...*

*Esperando enfim nada mais além*

*Da esperança aflita, bendita, infinita*

*Do apito do trem...*

**Chico Buarque**

Um dos desafios para o país é a melhoria do nível escolar de parte da população. Milhares não ingressam, ficam fora precocemente ou apesar de completarem etapas apresentam déficits. Um olhar ingênuo, por vezes acusatório, responsabiliza a escola e



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

conclui que a solução está no seu interior. Entretanto, é preciso ir muito além nessa reflexão.

Para se entender este fenômeno é preciso recorrer a alguns fundamentos teóricos da história e geografia. Durante a formação da nossa sociedade, milhões de indivíduos sempre estiveram à margem. Durante séculos foram escravizados e depois descartados.

Muitos dos seus descendentes, para melhorarem as condições de vida, migraram para regiões metropolitanas e ocuparam os espaços possíveis. Formaram-se vilas, favelas, onde diferentes fatores de risco confluem. Nesses espaços as pessoas ficam expostas a estes fatores muitas vezes desde a própria gestação. Correm o risco de sofrerem impactos estruturais (físicos, psíquicos), disfuncionais ou ambos.

A exposição a esses fatores biopsicossociais, potencialmente impactantes começa antes da entrada para a escola, continua no período escolar e persiste após a passagem pela escola.

### **Sobre um caso**

Um caso estudado em 1990/1993 e 2008 exemplifica a situação impactante e grave destes indivíduos. Trata-se de Eduardo, 8 anos e 7 meses, moreno, examinado em 1990, na 1ª série do ensino fundamental de uma escola pública. O pai e o Eduardo foram entrevistados, a criança examinada clinicamente e a professora forneceu um relatório. Em 1993 foi pesquisada a escolaridade.

Em 2008, com 26 anos, foi entrevistado novamente. Obteve-se assim dados de E. da gestação até a idade adulta.

A história de Eduardo da gravidez até a entrada para a escola:

Constatou-se que:

*O pai ficou em dúvida da data de aniversário de E. Informou que a criança nasceu prematura, permanecendo hospitalizada cerca de 2 semanas. Relatou que a criança*



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

*“purgava” o ouvido e faleceram dois irmãos. Mãe engravidou cinco vezes, teve quatro partos e um aborto. Não freqüentou creche/pré-escola.*

**Avaliação clínica na 1ª série (1990):**

Constatou-se:

**Transtornos emocionais:**

*tristeza; irritabilidade; inibição*

**Transtornos comportamentais:**

*Gazeta (matava aula)*

**Transtornos do desenvolvimento:**

*leitura; aritmética; coordenação motora fina; linguagem*

**Transtornos físicos:**

*Pediculose; linfadenomegalia; otite média crônica supurada, suspeita de déficit auditivo; suspeita de parasitose (dor abdominal); conjuntivite; cárie dentária; verruga vulgar; discreta escoliose à esquerda*

**As adversidades que estava exposto na 1ª série:**

Investigou-se fatores de risco na família, na escola e na comunidade. Constatou-se:

**Transtornos mentais em familiares:**

*Pai sugestivo de alcoolismo; irritabilidade; mãe com “desmaios”, irritabilidade; sugestivo de alcoolismo.*

**Relacionamento intrafamiliar:**

*Discussão entre os pais*

**Estímulo social, lingüístico:**

*Pais baixa escolaridade; irmã da criança com uma repetência*

**Condições de vida:**



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

*Miséria; aglomeração; fossa; luz (emprestada ); lixo exposto*

**Estresses ou transtornos na escola:**

*Baixo rendimento escolar, faltas frequentes*

**Migração ou deslocamento social:**

*Mudanças frequentes*

**Outro estresse familiar:**

*Pai hipertensão arterial (sem tratamento); dentes péssimo estado*

*Família numerosa; vive em favela*

**A escolaridade final de 1993:**

Teoricamente o Eduardo deveria estar cursando a 4ª série.

*Entretanto, na época com 11anos não estudava mais. A mãe afirmou que iria estudar mais tarde se achasse necessário.*

**As vivências de E. entre 1990/1993 e 2008**

A entrevista aconteceu na penitenciária onde está há 5 anos. Deverá cumprir pena de 11 anos. Estava algemado e assim permaneceu durante a entrevista. O Eduardo falou sobre episódios de sua vida.

Estava muito ansioso quase não conseguia falar, solicitou: “Ah, dá uma força aí”.

**Sobre a vida escolar**

**Lembrou de uma professora:** “Foi a dona Mara”. **Perguntei quanto tempo estudou:** “Ah, eu fiquei pouco. Eu cheguei estudar até chegar na segunda, aí ... peguei e saí.[...] Nós arrumava confusão todo dia... saí... comecei a andar com outros menino.... E depois disso pra cá... comecei a entrar na vida”. **A respeito de reprovação disse:** “... eu tava na primeira. Aí... tava estudando. Aí eu tomei bomba [...].É. Aí depois.... passei...[...]. Aí, só que aí eu peguei e desisti. Eu saí”. **Sobre a saída da escola:** “... tipo assim, eu ia, aí tem dia que eu fazia e tudo.....[...]. Aí, só que eu ia, eu ficava na escola, assim, só que



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

*minha mente parece que num... Fui pela cabeça dos outro, né?. Aí chegou um tempo que eu nem tava vindo na escola mais, não. Aí passou um tempo eles cortou meu nome e tudo... Aí eu comecei a ficar só na rua, andando pra lá....[...] Aí eu comecei ficar ali vigiando carro e... Aí depois eu comecei a envolver com outras pessoa... Aí eu fui começando a fazer as coisa errada”.*

**Sobre a aprendizagem:** *“É, tem isso também, que às vezes eu tentava fazer alguma coisa, aí num tinha muita paciência... Aí eu ficava meio aborrecido. [...] É, tipo, eu queria aprender, mas parece que na hora que eu ia tentar, eu não conseguia.[...] Só que aí ficava difícil, aí às vez eu ficava meio perturbado e tudo...[...]*

*Aí eu desanimava! Eu baixava a cabeça, deixava os lápis de lado e... **A idade que deixou a escola:** “... Entrei com sete, né? [...] Acho que eu sai foi com... Acho que foi nove, eu acho. [...] Mais ou menos nove. [...] O máximo que eu fiquei na escola”.*

**Sobre o trabalho**

**O início:** *“É, eu comecei a vigiar carro. [...] Acho que foi com doze, por aí. [...]Aí eu fiquei uns tempo vigiando carro... Aí meu pai chegou a arrumar um serviço fora, aí eu comecei a trabalhar com ele. [...] Meu pai é pedreiro. Aí ele começou a arrumar um serviço, aí eu comecei a trabaiá com ele e tudo.... Aí o serviço acabou...”*

**O trabalho com o pai:** *“...com o meu pai, tipo, quando ele tava fazendo, assim, ele me ensinava eu a fazer assim, assim...[...] Aí eu cheguei a aprender alguma coisinha a mais. Aí eu comecei a envolver nessa vida, na vida do crime. [...]Começou a roubar... Aí depois, de uns tempo pra cá, eu comecei a só vim prá cadeia, memo.[...]Vai pra cinco ano, já, que eu tô nessa cadeia. É que na cadeia é onze anos e um mês”.*

**Sobre a vida na penitenciária**

**E. relatou:** *“A gente fica às vez pensando se vai sair, assim, tão rápido... aqui, é fogo. A gente fica pensando. Fica preocupado, um pouco, fica às vez deitado na cama, ali,*



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

*vai passando o tempo, cê vai pensando... quando eu sair, o que que eu vou fazer pra mim... A gente fica pensando...[...]*

*Eu fico numa cela, assim, aí tem um jornal..., Fico lendo, fico pensando um pouco... Aí, enquanto isso, o tempo passando, né? Porque tem hora que a gente fica um pouquinho mei nervoso porque vai passando o tempo, assim, cê vai oiando e tudo... Mas...[...]*

**Sobre o trabalho lá dentro. Ele respondeu:** *“Não, eu tava trabaçando, aí, né? Tava trabaçando na faxina, aí. [...] Aí só que eu peguei e saí, porque lá onde que eu tava trabaçando, lá, num deu certo, não. [...] Agora eu tô mais dentro da cela, memo...”*  
**Perguntei se saía da cela:** *“Dois, três dia. Pro sol. É. É dois, três dia.[...] Aí, na hora que volta, entro pra cela e já tomo um banho e já limpo a cela, né? Limpo lá o centro, lá, e fico lá. Oiando, assim... Fico esperando”.*

**Sobre escola:** *“Tem. Tem até a quinta... Acho que é primeiro grau...[...] A psicóloga me chamou, já, pra mim se eu queria estudar. [...] Aí eu conversei com ela também, né? Peguei e falei com ela. Dá um tempinho. Eu pensar lá na cela, aí... Aí eu resolver, lá, eu vou estudar aí...”*

**Sobre as razões desta trajetória**

**Ele respondeu:** *“Pra curtir, né? Tipo uma vaidade. Aí cê óia assim, cê num tem dinheiro, num tem nada. Aí cê pega e quer fazer aquilo procê ter um dinheiro procê, procê curtir, também. [...] Tipo, às vez achar que aquilo ali que cê tá fazendo te dá lucro mais pra frente... Tipo assim, cê ia ser aquilo, os outro te ia respeitar ocê... O que eu fazia, aí eu tenho, tipo assim, [...] mais segurança, né? Ninguém vai ficar mexendo comigo, e tudo.*  
**Perguntei se tinha relação com sua família, ele respondeu:** *“Aí na hora que eu via, assim, as coisa de casa... Aquilo ali eu ficava meio esquisito, né? Que antes meu pai e minha mãe bebia... Meu pai bebia, minha mãe... Aí às vezes, também, brigava, e tudo... Aí eu ficava nervoso, né? ...Teve uma hora que deu uma louca, eu peguei e falei assim: Ah, se tá assim... Aí eu peguei, saí prá rua e já começava, né?”*



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)  
[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

*...Tipo assim, ficava assim... Cê para... Se é novo, se é criança, cê para e óia... Aí cê óia e fica imaginando aquilo, né? Aí cê fica oiando... Cê fica mei triste, que cê... Tipo assim, às vez seu pai batendo na sua mãe, os dois brigando... Cê num queria, tipo, ver aquelas imagem, os dois brigando. Aí cê fica mei...[...] esquisito....*

**Sobre a saúde**

**Respondeu:** *“Não, até que... tá bom, né? [...] Não, eu tive só um poblema que.[...] É. Cai do quarto andar. [...] Que... eu tava fazendo coisa errada. [...] Aí, tipo, eu fui entrar no prédio pra mexer coisa errada, aí na hora que eu ia sair os polícia tava passando. Aí eles pegou e começou a dar tiro, né?. Aí eu peguei, fui correr. Tava tão escuro! Aí eu peguei e caí. Nem vi, não. Aí, na hora que eu acordei, eu acordei só no hospital. Aí eu quebrei braço, quebrei o maxilar, aqui, quebrei a perna... Acertou um tiro na minha perna, aqui, ainda...[...]*

**Sobre a saída da penitenciária**

**E. disse:** *“...por isso aí eu fico pensando, assim. Chegar a hora, amanhã, d’um benefício, que que eu vou procurar pra mim... Se eu vou procurar alguma coisa de melhor, se eu vou continuar naquela vida, se eu num vou... Aí a gente fica pensando, né? Ma’ eu fico pensando, assim, se eu ganhar uma oportunidade, aí, eu vou ficar sossegado, memo, porque...[...] Ah, eu fico assim, né? Eu sou ajudante de pedreiro, né? Mas eu saindo, aí, eu ainda consigo fazer algumas coisinha, assim, mais... Assim, faxina, sei limpar, fazer algumas coisas, assim...[...] Eu vou ter que procurar – assim que eu sair – eu vou ter que procurar alguma coisa melhor. Vai ser difícil, mas... esforçar pra sarar”.*

**Considerações finais**

Observa-se que E muito antes da entrada para a escola foi exposto a muitos fatores de risco (prematuridade, hospitalização precoce, otite media crônica, falecimentos de



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

irmãos, falta de oferta de equipamentos sociais que são protetores como creche, pré-escola, etc). Ingressou impactado fisicamente (pediculose, linfadenomegalia, persistência da otite média, suspeita de déficit visual, suspeita de parasitose intestinal, cárie dentária, etc), psiquicamente (transtornos emocionais e comportamentais) e socialmente (condição de miséria). Além disso, quando cursava a 1ª série continuou exposto a múltiplos fatores de risco (alcoolismo paterno e materno, sintomas psiquiátricos em ambos os pais como irritabilidade, doença hipertensiva do pai, desarmonia familiar, condições precárias de moradia, aglomeração, etc) e a outros que surgiram como dificuldades de aprendizagem, reprovação e gazeta. Em adição, acrescenta-se o abandono prematuro da escola. A natureza biológica, psicológica e social de cada um dos fatores de risco detectados explica o caráter difuso também biopsicossocial dos impactos na saúde de um mesmo indivíduo.

No final da adolescência, portador de psicopatologia comportamental, ainda submetido a inúmeras adversidades, acabou preso, configurando-se literalmente sua exclusão. Suas tentativas anteriores de inclusão como aprender na escola, trabalhar com o pai foram superadas pelas pressões excludentes existentes combinadas com o processo subjetivo de auto-exclusão. Esse curso que se inicia na gravidez e estende por vários períodos do ciclo de vida foi denominado por Lombardi (2009) de “Síndrome da Exclusão Social.”

Os danos ligados à negligência, à violência doméstica, à condição de pobreza extrema (grave sintoma de exclusão social), o afetaram antes do ingresso na escola. Quando ingressou não tinha condições de freqüentar e aprender. A escola, portanto, não foi, primariamente, o agente excludente, apesar de agravar o processo à medida que não se sensibilizou com a situação de Eduardo e não interpretou adequadamente o significado das dificuldades de aprendizagem, da gazeta e dos transtornos comportamentais e emocionais de E.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)  
[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)

LABORE  
Laboratório de Estudos Contemporâneos  
POLÊMICA  
Revista Eletrônica

---

O caso ensina que para público semelhante ao E., políticas sociais precisam contemplar, simultaneamente, todos os períodos do ciclo de vida (gestação, parto, período neonatal, lactente, pré-escolar, escolar, adolescente, adulto jovem e o idoso), respeitando-se especificidades de cada período. Devem ser interdisciplinares, intersetoriais, de assistência, prevenção, promoção e tendo como base à interlocução com a comunidade.

Recebido: 07/03/2011

Aceito: 30/03/2011



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

[laboreuerj@yahoo.com.br](mailto:laboreuerj@yahoo.com.br)

[www.polemica.uerj.br](http://www.polemica.uerj.br)